

WHATSAPP COMO FERRAMENTA PARA ENSINO NA DISCIPLINA DE LIBRAS NA PERSPECTIVA DO MULTILETRAMENTO¹

Adriana Moreira de Souza Corrêa; Erlane Aguiar Feitosa de Freitas;

Especialista em Educação Especial

Doutora em Ciências da Saúde

Universidade Federal de Campina Grande – adriana.korrea@gmail.com

Universidade Federal de Campina Grande – erlaneaffcz@gmail.com

RESUMO

As novas tecnologias estão, cada vez mais, presentes nas interações dos alunos na atualidade, por esta razão, devem ser inseridos como recursos para favorecer a comunicação e o ensino de diferentes conteúdos escolares. Neste trabalho, apresentaremos uma discussão sobre o uso do aplicativo *WhatsApp* como recurso de interação entre os surdos e como pressuposto para a compreensão da ressignificação do uso deste recurso e da construção de texto em Língua de Sinais. Para isso, nos baseamos nos dispositivos legais que tratam da educação de surdos, na compreensão de gênero textual apresentada por Marcuschi, Leite e Silva e no conceito de multiletramento apresentado por Rojo. Como principais resultados identificamos que o uso do *WhatsApp* em classes com surdos pode tanto favorecer a interação destes alunos com os ouvintes, como auxiliar o aluno na compreensão de conceitos abordados em classe.

Palavras-Chave: Multiletramento. Libras. *WhatsApp*.

1 O MULTILETRAMENTO, TECNOLOGIAS E A LIBRAS

O conceito de multiletramento foi utilizado, pela primeira vez, em 1996, por um grupo de pesquisadores que realizavam estudos na área do letramento. O novo termo foi proposto na tentativa não só de destacar o papel das Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC's no processo de constituição do perfil dos nativos digitais (conceito utilizado por PRENSKI, 2001), como também “de levar em conta e incluir nos currículos a grande variedade de culturas já presentes na sala de aula de um mundo globalizado e caracterizada pela intolerância na convivência com a diversidade cultural, com a alteridade” (ROJO e MOURA, 2012).

Ainda de acordo com os autores, o multiletramento envolve a compreensão de outros dois conceitos: a multiculturalidade e a multimodalidade. Enquanto o primeiro se refere às diferentes manifestações culturais (sejam elas vernáculares ou dominantes), e ainda englobar os campos da cultura de massa, popular ou erudita; o segundo se refere

¹ A realização do artigo foi motivada por práticas realizadas em minicursos de extensão e atividades desenvolvidas na disciplina de Libras.

às semioses, ou seja, às diferentes linguagens trabalhadas em um mesmo texto. Estes novos textos, ao incorporarem o áudio, o vídeo, o tratamento da imagem, a edição e a diagramação, superam o registro pautado apenas na escrita e a imprensa, requerendo novas práticas de produção e análise de dados.

Este contexto de uso de novas mídias na perspectiva de construções dos textos favorece a Língua de Sinais que, enquanto uma língua visual-gestual, encontra espaços de produção e de divulgação em suportes que possibilitam comunicações com registros em vídeo. Diante disso, trabalhar com as TIC's nas aulas de Língua Brasileira de Sinais - Libras garante não só a uma via que possibilita a produção e divulgação de textos nesta língua, como abrange aspectos que se relacionam com a compreensão e a discussão de como os participantes da cultura surda se comunicam e ressignificam a tecnologia. Desta forma, este trabalho tem como objetivo discutir o processo de construção de mensagens (seja em texto, em imagens ou em vídeos) envolvidas no processo de construção da comunicação visual utilizado pelo surdo e pelo ouvinte a fim de favorecer a interação, por meio do aplicativo *WhatsApp*, em escolas inclusivas. Para isso, a proposta da vivência de situações de comunicação entre a turma e a discussão das possibilidades e uso deste aplicativo são atividades que podem ser utilizadas e propostas nas escolas inclusivas, e, portanto, devem ser discutidas na disciplina de Libras. Este trabalho se configura em uma proposta sequência didática, baseada no estudo das possibilidades de uso do aplicativo *WhatsApp*, de Oliveira *et. al.* (2014) e Leite e Silva (2015), como também, na perspectiva do Multiletramento discutido por Rojo e Moura (2012).

2 WHATSAPP NA FORMAÇÃO DE DOCENTES: USO E POSSIBILIDADES

O *WhatsApp* como um aplicativo de celular que permite a troca de mensagens desde que os usuários estejam conectados a uma rede. Através do aplicativo, os usuários podem criar grupos, enviar imagens, vídeos e mensagens de textos e de áudio, sendo o agendamento do contato no celular, o reconhecimento de que este número tem o aplicativo instalado no seu dispositivo e o acesso à rede as condições para iniciar a conversa. O aplicativo permite comunicações síncronas ou assíncronas e é de grande popularidade entre jovens e adultos (LEITE; SILVA, 2015).

De acordo com Marcuschi (2004), os *chats* possibilitam a interação de várias pessoas em um mesmo ambiente ou em um espaço reservado (na rede), possibilitando a comunicação em tempo real. Nas comunicações mediadas por este aplicativo, a multimodalidade está presente, na medida que permite a criação de textos com a superposição das informações visuais, sonoras e verbais. Tratando-se da pessoa surda usuária de Libras, o aplicativo é de grande importância ao dispor de formas de comunicação visuais que podem ser utilizadas por surdos e ouvintes na interação, além de servir para a discussão do uso do aplicativo pelas pessoas com surdez.

Os surdos utilizam os recursos do *WhatsApp* para a realização de comunicação que envolvam comunicações visuais, assim, o primeiro ponto a ser discutido com os licenciandos são os recursos utilizados pelos surdos nas suas comunicações. Desta forma, identificaremos com os alunos que as mensagens de voz e os vídeos com áudio que não disponham das janelas de interpretação para Libras se tornam obstáculos para a compreensão do surdo, ensejando assim, uma discussão sobre a perspectiva visual do mundo.

Em um segundo momento, seria a apresentação dos usos mais frequentes do *WhatsApp* pelo surdo que seriam as imagens, as mensagens de texto, e vídeos com sinalizações. Nesta ocasião, podemos esclarecer sobre o uso da imagem como instrumento de comunicação, sendo estas, muito utilizadas pelos surdos, como fotos para indicar lugares nos quais encontram-se arquivos ou objetos (quase sempre registrados com a mão do enunciador apontando para o local) sendo possível que a imagem acompanhe ou mesmo substitua uma mensagem de texto. Outro uso comum da fotografia é a identificar o local para o qual o receptor da comunicação deve se dirigir. Em geral, quando os surdos percebem a dificuldade do interlocutor em encontrar determinado espaço, eles fotografam o percurso e indicam como se dirigir a determinado ambiente, disponibilizando uma sequência ordenada de imagens, que podem ou não ser acompanhada de textos digitados ou sinalizados. Estas particularidades emergem da percepção visual do mundo e podem ensejar discussões sobre a cultura visual partilhada pelos surdos nas compreensões do mundo e na utilização dos artefatos que integram a cultura surda (STROBEL, 2008).

Outra discussão a ser suscitada com o uso do aplicativo é a produção do surdo na sua segunda língua que é o português. De acordo com a Lei nº 10.436/2002, a Língua de

sinais não pode substituir a Língua Portuguesa na modalidade escrita. Esta recomendação considera que o Português é uma forma de acesso às comunicações oficiais aos diferentes conhecimentos que circulam na sociedade, no entanto, sabemos que, no processo de aprendizado da segunda língua - L2, o surdo se encontra em desvantagem em relação ao ouvinte por dispor de poucos espaços para o aprendizado da Língua Portuguesa como L2 (SLOMSKI, 2010). Apesar do Decreto nº 5.626/2005, no Art. 14, Inciso VI, considerar que, nas avaliações, a escola precisa adotar mecanismos de avaliação coerentes com o aprendizado da L2 do surdo, é necessário desenvolver e divulgar estudos que forneçam ao docente, noções de atividade que permitam esta adaptação avaliativa quando se trata de usuários de português como língua não materna. Além disso, faz-se necessário esclarecer os futuros docentes sobre a forma de registro identificado na maioria dos surdos onde percebemos a influência da Língua de Sinais no registro da Língua Portuguesa e os estágios de interlíngua que o surdo percorre até chegar a escrita do Português. Este processo é relacionado nas pesquisas de Quadros e Schmiedt (2006), como sendo o período de passagem entre a primeira língua e a segunda língua, sendo este marcado por influências da primeira no ensino da segunda. Em seus estudos, as autoras identificaram 3 estágios de interlíngua e apresentam propostas de atividades de intervenção. Ainda tratando do registro do surdo em L2, Silva (2001) explica que há uma superposição entre as duas línguas que interferem nos processos de coesão e coerência de textos escritos por surdos, mas que, o contato com materiais escritos favorecem a compreensão deste código, fundamental para a aquisição de conhecimentos pelos surdos, assim como pelos ouvintes.

Nesta perspectiva, o uso do *WhatsApp* favorece a interação e a compreensão entre surdos e ouvintes à medida que o aluno pode se utilizar de textos escritos, mas, se necessário, permite a inserção de imagens e vídeos que favoreçam a compreensão do texto e a produção de novos enunciados em Língua Portuguesa. O aplicativo possibilita a divulgação de vídeos com tradução em Libras, uso de glossários em Libras, vídeos que apresentam imagens e que descrevam conteúdos discutidos em classe. Estes usos do recurso disponível nos smartphones favorecem o aprendizado do surdo, em uma perspectiva de construção de textos multimodais a medida que poderão ser utilizados para esclarecimento de dúvidas enviadas em português ou em Libras que podem ser

respondidos posteriormente em uma perspectiva de *M-Learning* (Mobile Learning), definida por Laouris e Eteokleous como:

M-Learning, de modo geral, é uma modalidade de ensino em que os dispositivos móveis são utilizados dentro e fora de sala de aula para auxiliar o processo de aprendizagem. Com isso, alunos e professores podem usufruir de materiais didáticos de diversos formatos, em qualquer momento e em qualquer lugar, bem como dos inúmeros recursos tecnológicos oferecidos neste novo formato. (LAOURIS; ETEOKLEOUS, 2005 *apud* Oliveira *et. al*, 2014: 2)

Considerando a perspectiva apresentada pelos autores, o referido aplicativo pode servir ainda para divulgar a Libras entre a turma à medida que são propostas atividades de interação entre os alunos que, se necessário, podem ser mediadas por este chat. Para favorecer a interação entre surdos e ouvintes, o professor pode sugerir a instalação de softwares de tradução de texto ou voz na Língua Portuguesa para a Libras (como o ProDeaf, HandTalk e outros) e solicitar aos alunos que postem apresentações pessoais em um grupo do *WhatsApp* criado para a turma. Esta ação poderá incentivar não só os discentes para desenvolverem comunicações, em Libras, com os alunos surdos, bem como, realizarem uma autocrítica sobre a sua sinalização ou orientar os demais colegas sobre o uso da Língua de Sinais. Nesta atividade, os alunos podem identificar fatores inerentes à língua, que se utilizados de forma incorreta, podem modificar o sentido daquilo que se deseja expressar. Entre estes recursos podemos citar a expressão facial adequada para a marcação de sentenças afirmativas, interrogativas, negativas e outras; o uso do espaço que utilizam para sinalizar considerando o foco da câmera, o uso da função fática da linguagem (que demonstra o interesse pela comunicação) entre outros.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *WhatsApp* é um aplicativo de celular, muito popular entre os alunos na atualidade, que permite a construção de textos multimodais que podem favorecer a comunicação e o aprendizado da pessoa surda em diferentes situações, em especial, no contexto escolar. Por esta razão, a formação de professores para atuação em classes inclusivas precisa incorporar a discussão sobre o uso deste aplicativo nas práticas de formação levando-os a experimentarem situações que possam ser reutilizadas na interação e no aprendizado do aluno surdo matriculado na escola regular.

Utilizar textos multimodais na escola regular favorece não só o aprendizado dos alunos surdos como dos ouvintes, possibilitando a discussão sobre outras estratégias de ensino, as culturas presentes no ambiente escolar contribuindo para a reflexão sobre novas formas de interagir, de aprender e de ensinar na escola inclusiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 20 de set. 2016.

BRASIL, **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm>. Acesso em: 20 de set. 2016.

LEITE, N. C.; SILVA, M. O. **WhatsApp**: caracterização do gênero chat em contexto de ensino de línguas estrangeiras. *Minas Gerais*. V. 8, n. 1, 2015. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/7365>>. Acesso em: 20 de set. 2016.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. A. & XAVIER, A. C. **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção de sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

OLIVEIRA, E. D. S. *et.al.* **Estratégias de uso do WhatsApp como um ambiente virtual de aprendizagem em um curso de formação de professores e tutores**. In: Simpósio Internacional de Educação à Distância. 2014. Disponível em: <<http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/index.php/2014/article/view/835>>. Acesso em 20 set. 2016.

PRENSKY, M. Digital Natives Digital Immigrants. In: PRENSKY, Marc. **On the Horizon**. **NCB University Press**. Vol. 9 No. 5, October (2001). Disponível em: <<http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2016.

ROJO, R.; MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SILVA, M. P. M. **A construção de sentidos na escrita do aluno surdo**. 4ª ed. São Paulo: Plexus, 2001.

SLOMSKI, V. G. **Educação Bilíngue para Surdos**: concepções e implicações práticas. Curitiba: Juruá, 2010.

STROBEL, K. L. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2008.